SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE ENFERMAGEM - Campus de Coxim

MARIANY DA SILVA OLIVEIRA

PRÁTICAS AVANÇADAS E NOVAS TECNOLOGIAS NO MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO

COXIM - MS
2024

MARIANY DA SILVA OLIVEIRA

PRÁTICAS AVANÇADAS E NOVAS TECNOLOGIAS NO MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para aprovação no componente curricular não-disciplinar de Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Assunção Borges

COXIM - MS
2024

RESUMO

Tendo em vista que a amamentação é reconhecida mundialmente como uma prática essencial para a saúde e desenvolvimento do bebê, além de trazer benefícios significativos para a saúde da mãe. No entanto, muitas mães enfrentam desafios substanciais durante o processo de amamentação, o que pode levar ao desmame precoce e a complicações de saúde tanto para a mãe quanto para o bebê, O presente estudo trata sobre as práticas avançadas e novas tecnologias no manejo da amamentação e do aleitamento: estudo de revisão da literatura acerca dos instrumentos de avaliação da amamentação, a fim de como objetivo geral sintetizar e analisar as informações científicas sobre as práticas avançadas e novas tecnologias no manejo da amamentação e aleitamento para elaborar um instrumento de avaliação da amamentação. Para tanto, foi necessário realizar uma análise crítica dos estudos existentes sobre práticas avançadas e novas tecnologias no manejo da amamentação e aleitamento, propor recomendações fundamentadas em evidências científicas para aprimorar os instrumentos de avaliação da amamentação atualmente utilizados, desenvolver um instrumento de avaliação da amamentação baseado nas melhores práticas identificadas na literatura. Realizou-se, então, para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação deste trabalho, foi utilizado uma abordagem qualitativa, Com intuito de conhecer a problemática sobre a área de estudo, foi realizada uma pesquisa exploratória bibliográfica para obtenção dos dados necessários. Diante disso, foram selecionados doze artigos dos últimos cinco anos, Todos os artigos foram publicados em português sendo quatro no ano de 2023, três em 2022, um em 2021, um em 2020 e três em 2019. Após a compreensão dos artigos, foi organizado em um quadro as informações mais importantes dos artigos que foram ano de publicação/Base de dados; Título do artigo/Autores; Objetivo; Tecnologias; Contribuição para manejo da amamentação. Onde foi possível concluir que este estudo reforça a necessidade contínua de inovação e atualização nas práticas de apoio à amamentação, visando sempre a excelência no cuidado e na promoção da saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Instrumento.

SUMÁRIO

RESUMO **2**
1 INTRODUÇÃO **5**
1.1 REFERENCIAL TEÓRICO 6
1.2 CONTRIBUIÇÃO ACADÊMICA E CIENTÍFICA 7
2 OBJETIVOS **9**
2.1 OBJETIVO GERAL (PRIMÁRIO) 9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS (SECUNDÁRIO) 9
3 MÉTODOS **10**
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO **12**
4.2 Análise Crítica Dos Estudos Existentes Sobre Práticas Avançadas E Novas Tecnologias No Manejo Da Amamentação E Aleitamento 13
Quadro 1. Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa: ano de publicação, título, objetivo, tecnologia avaliada e contribuição para o manejo da amamentação. 13
Quadro 2. Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa: metodologia, principais resultados e lacunas. 16
4.3 As Práticas Avançadas de Enfermagem e a amamentação 25
4.4 Proposta de instrumento com base na revisão 26
Quadro 3. Recomendações fundamentadas em evidências científicas para aprimorar os instrumentos de avaliação da amamentação atualmente utilizados. 27
5 CONCLUSÃO 28
REFERÊNCIAS 30
APÊNDICE A - Proposta de Instrumento de avaliação da amamentação 33
Histórico de Amamentação 33
Observação da Pega e Posição do Bebê 33
Avaliação das Mamas 34
Estado Geral da Mãe e do Bebê 34
Intervenções Imediatas Realizadas 34
Resposta Materna 35
Assinaturas 35

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal desenvolver uma revisão literária sobre as práticas avançadas e novas tecnologias no manejo da amamentação e aleitamento. A introdução de novas tecnologias têm o potencial de transformar a maneira como a amamentação é gerenciada, trazendo benefícios tanto para as mães quanto para os profissionais de saúde, facilitando seu o seu dia-a-dia, resultando em uma melhor experiência materno-infantil (Anjos et al., 2023).

Sendo assim, a importância da amamentação é destacada por diversos estudos, que evidenciam a relevância do bem estar do bebê, os efeitos positivos da amamentação são duradouros e estendem-se ao longo da vida (Graminha, 2019).

Este trabalho busca responder à questão central: quais são as evidências científicas disponíveis sobre práticas avançadas e novas tecnologias no manejo da amamentação e do aleitamento? A justificativa para sua realização abrange diversos aspectos. Do ponto de vista econômico, práticas eficazes de amamentação podem reduzir os custos com utilização de fórmulas infantis e tratamentos médicos decorrentes de problemas de saúde evitáveis (Anjos et al., 2023).

Sob a ótica social, o incentivo e o suporte adequados à amamentação promovem o bem-estar das famílias, fortalecem vínculos afetivos e favorecem o desenvolvimento infantil saudável, impactando positivamente a sociedade como um todo (Monte; Leal; Pontes, 2013).

Ao integrar tecnologias inovadoras, esta pesquisa pode demonstrar como essas ferramentas podem ser utilizadas para otimizar o suporte à amamentação, resultando em melhores práticas de cuidado.

Nesse sentido, o objetivo principal dessa pesquisa é compreender as práticas avançadas e novas tecnologias no manejo da amamentação e aleitamento para elaborar um instrumento de avaliação da amamentação. De forma mais específica, buscou-se analisar estudos existentes sobre as práticas avançadas e novas tecnologias no manejo da amamentação e aleitamento; identificar recomendações baseadas nas evidências científicas para a melhoria dos instrumentos de avaliação da amamentação utilizados por profissionais de enfermagem; elaborar um instrumento de avaliação da amamentação.

1.1 REFERENCIAL TEÓRICO

A amamentação é amplamente reconhecida como uma prática essencial para a saúde e o desenvolvimento dos recém-nascidos, proporcionando benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais tanto para o bebê quanto para a mãe (GRAMINHA, 2019). No entanto, a prática do aleitamento materno enfrenta diversos desafios que podem ser mitigados com a implementação de práticas avançadas e novas tecnologias. Este referencial teórico busca abordar essas práticas e tecnologias com base em uma revisão da literatura recente.

A amamentação exclusiva (AME) até os seis meses de idade é recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma estratégia fundamental para a saúde infantil (CABRAL et al., 2020). No entanto, diversas dificuldades, como fissuras mamilares, dor, e falta de suporte, podem dificultar essa prática (CABRAL et al., 2020). Além disso, questões emocionais, como insegurança e medo, são frequentes entre as mães lactantes.

Estudos demonstram que intervenções educacionais e o suporte de profissionais de saúde são cruciais para o sucesso da amamentação. A simulação clínica, por exemplo, tem se mostrado uma ferramenta eficaz na formação de profissionais de saúde, melhorando a comunicação e a tomada de decisão em situações relacionadas ao aleitamento materno (GRAMINHA, 2019). Essa abordagem não só aumenta a competência técnica dos profissionais, mas também prepara-os para oferecer suporte emocional e prático às mães.

A inserção de comunidades virtuais, como o Projeto Amamenta Mamãe, na rede social de apoio ao AME tem se mostrado uma estratégia eficaz para promover o aleitamento materno (CABRAL et al., 2020). Essas comunidades oferecem um espaço para a troca de experiências, apoio mútuo e orientação de profissionais de saúde, contribuindo para a autoconfiança das mães e o prolongamento da amamentação exclusiva.

O uso de simulação clínica e realidade virtual na educação dos profissionais de saúde é outra inovação significativa. Esses métodos permitem a prática segura e controlada de habilidades críticas relacionadas ao aleitamento materno, melhorando a preparação dos profissionais para situações reais (GRAMINHA, 2019). A integração de atores e cenários realistas na simulação clínica aumenta o realismo e a eficácia do treinamento.

Embora as novas práticas e tecnologias tragam inúmeros benefícios, há também desafios a serem considerados. A necessidade de acesso a tecnologias digitais e a capacitação dos profissionais de saúde são aspectos críticos para a implementação bem-sucedida dessas inovações (CABRAL et al., 2020; GRAMINHA, 2019). Além disso, é essencial garantir que as tecnologias sejam usadas para complementar, e não substituir, o suporte humano e presencial.

1.2 CONTRIBUIÇÃO ACADÊMICA E CIENTÍFICA

A pesquisa sobre práticas avançadas e novas tecnologias no manejo da amamentação e aleitamento é de extrema importância para o campo da enfermagem. Primeiro, ela enriquece o corpo de conhecimento existente, fornecendo evidências científicas atualizadas sobre métodos e tecnologias que podem ser implementados na prática clínica para melhorar os cuidados prestados às mães e bebês.

A investigação de instrumentos de avaliação da amamentação, em particular, oferece uma contribuição valiosa, pois permite que profissionais de enfermagem avaliem de forma mais precisa e eficaz os desafios enfrentados pelas mães durante a amamentação. Ao integrar tecnologias inovadoras, como aplicativos de monitoramento e dispositivos de feedback, a pesquisa pode demonstrar como essas ferramentas podem ser utilizadas para otimizar o suporte à amamentação, resultando em melhores práticas de cuidado.

Adicionalmente, este estudo contribui para a formação e capacitação de enfermeiros, preparando-os para utilizar práticas avançadas e tecnologias emergentes em sua atuação diária. Dessa forma, o trabalho não apenas melhora a prática clínica, mas também fortalece a educação em enfermagem, equipando futuros profissionais com as habilidades e conhecimentos necessários para enfrentar os desafios contemporâneos da amamentação.

Por fim, ao proporcionar uma revisão abrangente da literatura, este trabalho estabelece uma base sólida para futuras pesquisas, destacando lacunas no conhecimento e sugerindo direções para estudos subsequentes. Assim, a pesquisa sobre práticas avançadas e novas tecnologias no manejo da amamentação e aleitamento é de suma importância tanto para a academia quanto para a prática clínica em enfermagem.

O interesse da autora pela temática surgiu através da participação do projeto de pesquisa, ensino, extensão em saúde da criança, onde desenvolvemos acompanhamento das puérperas no alojamento conjunto do hospital regional de Coxim-MS, sobre a amamentação e damos orientações e avaliação da pega, sucção do recém nascido, por diversas vezes foi observado que algumas maẽs apresentavam dificuldade para amamentar quando a via de parto era cesariana, Tendo em vista a importância de avaliar os avanços sobre a temática.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL (PRIMÁRIO)

Sintetizar e analisar as informações científicas sobre as práticas avançadas e novas tecnologias no manejo da amamentação e aleitamento para elaborar um instrumento de avaliação da amamentação.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS (SECUNDÁRIOS)

- Realizar uma análise crítica dos estudos existentes sobre práticas avançadas e novas tecnologias no manejo da amamentação e aleitamento.
- Identificar recomendações fundamentadas em evidências científicas para aprimorar os instrumentos de avaliação da amamentação atualmente utilizados.
- Desenvolver um instrumento de avaliação da amamentação baseado nas melhores práticas identificadas na literatura.

3 MÉTODOS

Esta pesquisa utilizou como referencial teórico metodológico a Revisão Integrativa da Literatura, de acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008). A seguir, são descritos os procedimentos necessários para realizar a revisão cujo objetivo foi compreender as práticas avançadas e novas tecnologias no manejo da amamentação e aleitamento para elaborar um instrumento de avaliação da amamentação.

Esse estudo teve por finalidade realizar uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados, de natureza exploratória para obtenção dos dados a partir de artigos publicados para reunir as principais evidências disponíveis para sintetizar o conhecimento acerca do tema central deste estudo. Para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação deste trabalho, foi utilizado uma abordagem descritiva e qualitativa, com intuito de conhecer a problemática na área de estudo.

A revisão da literatura foi fundamentada em seis etapas: 1) Questão de pesquisa; 2) Busca na literatura; 3) categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos; 5) interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão (Mendes et al, 2008).

Considerando o primeiro passo metodológico, criou-se o problema de pesquisa seguindo a estratégia PICo. A população definida foi a de puérperas nutrizes e seus recém-nascidos, o fenômeno de interesse foi definido como a prática avançada de Enfermagem e as novas tecnologias, e como contexto temos o manejo da amamentação e aleitamento. Sendo assim, a pergunta norteadora desta revisão foi: Quais evidências científicas sobre as práticas avançadas e novas tecnologias no manejo da amamentação e aleitamento?

Os artigos foram selecionados nos dias 06 a 18 de junho de 2024, sendo estabelecido limitação dos anos revisados, no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando os filtros de bases de dados Literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde (LILACS), base de dados em enfermagem (BDENF), medical literature and retrieval system online (MEDLINE).

Para operacionalização do processo de busca, foram selecionados dois Descritores de ciências da saúde (DeCS), aleitamento materno e Avaliação de Tecnologias de Saúde (termo alternativo). Foi realizada uma combinação entre esses descritores por meio do operador booleano “AND”. A pesquisa foi realizada com as palavras-chaves "aleitamento materno" e "instrumento (s)".

Foram incluídos artigos com recorte temporal dos últimos cinco anos (2019 a 2024) disponíveis nas bases de dados online, em português. Foram excluídos aqueles que não tinham relação com o tema. A escolha dos artigos foi realizada através da leitura dos títulos e resumos, durante o processo foi realizado um fichamento dos artigos encontrados e, para organização dos resultados da busca, os dados foram organizados em tabelas.

Inicialmente, foram identificados 302 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão de disponibilidade do texto completo, 232 artigos seguiram na análise. Em seguida, 40 artigos foram selecionados com base no critério de inclusão relacionado à pertinência ao tema. Os critérios de exclusão definidos foram os artigos que não tinham relação com o tema e os que estavam duplicados, totalizando 28 artigos excluídos. Após a leitura completa dos textos, 12 artigos foram efetivamente incluídos no trabalho.

Para análise e maior compreensão dos artigos selecionados, foram coletadas as seguintes informações dos artigos: ano de publicação; base de dados; título do artigo; autores; objetivos; principais resultados; e conclusões. Os dados foram sintetizados e apresentados nos Quadros 1 e 2, a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Justificativa e Relevância Social

Este estudo aborda a investigação das práticas avançadas e das novas tecnologias no manejo da amamentação e aleitamento materno. O problema de pesquisa que identificamos é quais são as evidências científicas disponíveis sobre práticas avançadas e novas tecnologias no manejo da amamentação e do aleitamento?

A hipótese da pesquisa de revisão de literatura revelou que as práticas avançadas de suporte à amamentação têm um impacto positivo na duração e exclusividade do aleitamento materno até o sexto mês.

As pesquisas revisadas mostraram que a implementação de novas tecnologias nos instrumentos de avaliação da amamentação melhora significativamente a eficácia diagnóstica e a precisão na identificação de problemas durante a amamentação. A amamentação é reconhecida mundialmente como uma prática essencial para a saúde e desenvolvimento do bebê, além de trazer benefícios significativos para a saúde da mãe. No entanto, muitas mães enfrentam desafios substanciais durante o processo de amamentação, o que pode levar ao desmame precoce e a complicações de saúde tanto para a mãe quanto para o bebê.

A pesquisa sobre práticas avançadas e novas tecnologias no manejo da amamentação e do aleitamento possui uma relevância social significativa, pois visa melhorar o suporte oferecido às mães, resultando em melhores índices de amamentação exclusiva e prolongada (Almeida, 2021; Cofen, 2017).

Além disso, a promoção e o suporte à amamentação têm implicações políticas e econômicas. Políticas de saúde pública que incentivam a amamentação podem resultar em menores custos com saúde, devido à redução de doenças infantis e maternas.

Economicamente, uma melhor prática de amamentação pode diminuir os gastos com fórmulas infantis e cuidados médicos. Em termos sociais, o apoio adequado à amamentação contribui para o bem-estar geral das famílias, fortalecendo laços e promovendo um desenvolvimento infantil saudável.

4.2 Análise Crítica Dos Estudos Existentes Sobre Práticas Avançadas E Novas Tecnologias No Manejo Da Amamentação E Aleitamento

Com base nos critérios de seleção estabelecidos, foram selecionados doze artigos dos últimos cinco anos, onde buscou-se analisar os principais estudos sobre as práticas avançadas e novas tecnologias no manejo da amamentação e aleitamento, tendo em vista agrupar e avaliar as informações científicas sobre as práticas avançadas e novas tecnologias no manejo da amamentação e aleitamento para elaborar um instrumento de avaliação da amamentação.

Mais especificamente realizar uma análise crítica dos estudos existentes sobre práticas avançadas e novas tecnologias no manejo da amamentação e aleitamento. Propor recomendações fundamentadas em evidências científicas para aprimorar os instrumentos de avaliação da amamentação atualmente utilizados. Desenvolver um instrumento de avaliação da amamentação baseado nas melhores práticas identificadas na literatura.

O levantamento dos artigos obteve um total de doze artigos, utilizados neste estudo por estarem relacionados com a questão norteadora e os objetivos estabelecidos. Todos os artigos foram publicados em português sendo quatro no ano de 2023, três em 2022, um em 2021, um em 2020 e três em 2019. Após a compreensão dos artigos, foi organizado em um quadro as informações mais importantes dos artigos (Quadro 1), que foram ano de publicação; Título do artigo/; Objetivo; Tecnologias; Contribuição para manejo da amamentação.

No quadro a seguir apresenta-se a síntese dos artigos incluídos na presente revisão.

Quadro 1. Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa: ano de publicação, título, objetivo, tecnologia avaliada e contribuição para o manejo da amamentação.

Ano	Título do Artigo	Objetivo e Metodologia	Tecnologia avaliada	Contribuição para Manejo da Amamentação
2023	Contribuições das tecnologias	Analisar as contribuições	Ferramentas educacionais	Apoio ao conhecimento e

	educativas para promoção da amamentação: revisão integrativa	das tecnologias educativas para promoção do AM.	para capacitação profissional e orientação a pais e familiares.	segurança materna/infantil, fortalecendo práticas de AM
2023	Construção e validação de instrumento para detecção do risco do desmame precoce	Criar e validar um checklist para identificar o risco de desmame precoce.	Checklist para abordagem holística e assistência humanizada.	Direciona a atenção e identifica necessidades de cuidado, promovendo o AM
2023	As dificuldades na amamentação de recém-nascidos: análise quanto à via de parto	Identificar dificuldades na amamentação considerando a via de parto.	Análise comportamental.	Evidência associações entre parto e dificuldades específicas, como "posição" e "sucção".
2023	Escala Interativa de Amamentação: avaliação da confiabilidade	Avaliar a confiabilidade da escala interativa de aleitamento	Escala validada estatisticamente	Ferramenta confiável para avaliar fatores que interferem na interação mãe-filho.
2022	Simulação virtual sobre amamentação e lesões mamilo-areolares: desenvolvimento e validação de protótipo	Desenvolver e validar o serious game “Aleitagame”	Jogo educativo com cenários simulados.	Ensino inovador sobre técnica de amamentação e prevenção de lesões mamilo-areolares.
2022	Tradução e adaptação para o português da Preterm Infant Breastfeeding Behaviour Scale	Traduzir, adaptar e validar a escala PIBBS.	Escala comportamental validada para prematuros.	Facilita o manejo do aleitamento exclusivo em prematuros, ajudando profissionais no processo.
2022	Promoção e apoio ao aleitamento materno na Rede Mãe Paranaense	Identificar práticas de promoção ao AM em maternidades do Paraná	Análise de práticas educativas.	Destaca a importância de ações educativas e sensibilização de profissionais para o AM.

2021	Avaliação do desempenho de nutrizes e recém-nascidos durante a mamada no período neonatal	Avaliar o desempenho de nutrizes e recém-nascidos durante a amamentação	Observação clínica.	Destaca a necessidade de intervenções precoces e suporte técnico na amamentação
2020	Conhecimento de gestantes sobre o papel do aleitamento materno no sistema estomatognátic o	Avaliar o conhecimento de gestantes sobre aspectos odontológicos do AM.	Questionários aplicados a gestantes.	Identifica lacunas de conhecimento e reforça a importância da educação sobre o AM.
2019	Validação para o português da escala de conhecimento acerca do aleitamento materno	Traduzir e validar a escala Knowledge Breastfeeding Scale.	Escala validada com alfa de Cronbach satisfatório.	Ferramenta útil para mensurar conhecimento sobre AM e orientar práticas clínicas.
2019	Inserção de um grupo virtual na rede social de apoio ao aleitamento materno exclusivo	Analisar a contribuição de um grupo virtual de apoio ao AM.	Grupo virtual mediado por profissionais de saúde.	Fortalece redes de apoio e promove troca de experiências e orientações adequadas
2019	Comunicação em saúde no aleitamento materno: desenvolviment o e validação de cenário para simulação clínica	Validar um cenário de raciocínio clínico para AM.	Simulação com atores e cenários realistas.	Estratégia educativa para formação de profissionais e suporte à prática do AM

Fonte: os autores, 2024.

Quadro 2. Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa: metodologia, principais resultados e lacunas.

Título do Artigo	Metodologia	Principais resultados	Lacunas
Contribuições das tecnologias educativas para promoção da amamentação: revisão integrativa	Revisão integrativa nas bases CINAHL, PubMed, BDENF, Scopus e LILACS, com 17 estudos sobre pós-parto, tecnologias e enfermagem, em português, inglês e espanhol, sem recorte temporal, utilizando instrumento validado.	Desenvolveram-se ferramentas que facilitam o cuidado, promovendo a capacitação profissional e o apoio aos familiares, com recursos tecnológicos que aprimoram habilidades e garantem maior segurança materna e infantil.	São necessários mais estudos sobre a capacitação profissional com tecnologias educativas, dado o papel essencial do apoio à mulher no período perinatal.
Construção e validação de instrumento para detecção do risco do desmame precoce	Estudo metodológico para um checklist de 8 blocos, validado pela técnica Delphi com juízes, considerando IVC ≥ 0,80 e 80% de concordância.	os blocos “Substitutos do leite materno” e “Orientações profissionais” alcançaram a validação máxima na primeira etapa. Após as adequações sugeridas pelos juízes, a validação do checklist foi obtida com o valor de Coeficiente de Validade de Conteúdo = 0,96 na avaliação geral da segunda etapa.	É essencial capacitar os profissionais de enfermagem para interpretar os resultados do instrumento e identificar corretamente as ações necessárias.
As dificuldades na amamentação de recém-nascidos: análise quanto à via de parto	A amostra de 240 binômios mãe-bebê foi analisada no SPSS 3.5, com testes estatísticos (X^2, Fisher e Yates), considerando $p<0,05$.	O estudo identificou alta prevalência de dificuldades, com "posição" e "sucção" como principais desafios. Parto normal foi associado a comportamentos favoráveis na "resposta", enquanto a cesárea teve relação com a "posição".	É necessário investir em planejamento familiar, ampliar protocolos pré-natais, estimular o aleitamento na primeira hora e garantir assistência baseada em

			evidências.
Escala Interativa de Amamentação: avaliação da confiabilidade	Estudo metodológico com 216 puérperas, seguindo a terceira etapa do método Pasquali. A confiabilidade foi avaliada pelo percentual de concordância (>80%), Kappa ponderado, AC2 de Gwet e alfa de Cronbach.	A escala é aplicável a mulheres e recém-nascidos saudáveis, sem restrições à amamentação, após 12 horas pós-parto ou em qualquer local.	Estudos de validação com outras populações podem fortalecer a replicação e os padrões empíricos.
Simulação virtual sobre amamentação e lesões mamilo-areolares: desenvolvimento e validação de protótipo	O estudo, em três etapas, incluiu uma Scoping Review, desenvolvimento de software educativo pelo método de Benitti et al., e validação de conteúdo, técnica e pedagógica por seis especialistas, com análise descritiva e uso do Índice de Validade de Conteúdo.	O conteúdo dos casos clínicos e dos cenários simulados foi construído a partir de 115 estudos e foi validado por seis juízes em relação ao conteúdo e os aspectos técnico-pedagógicos, sendo esses os únicos que apresentaram sugestões no design e feedback do game. A versão final do serious game contém diferentes recursos de mídia e gamificação para uma interação com o tema que trata da técnica de amamentação como causa de lesão mamilo-areolar em lactantes.	não teve sugestões de melhorias quanto ao conteúdo, apenas nos quesitos técnicos, os quais foram atendidos de forma integral.
Tradução e adaptação para o português da Preterm Infant Breastfeeding Behaviour Scale	O estudo incluiu tradução, validação e pré-teste. A escala obteve IVC ≥ 0,8 por item e ≥ 0,90 no total. A limitação foi a falta de análise de construto, sendo necessários	A versão brasileira da escala PIBBS foi denominada de Escala Comportamental de Amamentação do pré-termo. A escala foi traduzida, adaptada e seu conteúdo foi validado, alcançando equivalência conceitual e idiomática que variou de 83,3% a 100%. O índice de validade de conteúdo foi de 0,93.	A limitação foi a falta de análise de construto. Para a aplicação clínica da escala PIBBS, são necessários testes psicométricos robustos, conforme o

	testes psicométricos para aplicação clínica		COSMIN..
Promoção e apoio ao aleitamento materno na Rede Mãe Paranaense	Pesquisa descritiva e transversal com abordagem quantitativa, envolvendo mulheres atendidas em maternidades de referência na RMP, para gestação de alto risco (AR), risco habitual (RH) ou intermediário (RI).	Foi realizado o teste qui-quadrado no XLSTAT 2017. No pré-natal, 27,1% das gestantes receberam orientações sobre aleitamento, 44,5% se prepararam, 45,1% tiveram contato pele a pele (65,2% por <15 minutos) e 61,8% amamentaram na primeira meia hora. No alojamento conjunto, 88,6% receberam apoio, 93,9% praticaram livre demanda, 47,3% não receberam orientações sobre lactação, 38,1% usaram xícaras/copos para leite e 47,1% doaram leite.	Recomenda-se a realização de novos estudos para garantir a integralidade da assistência e promover a saúde da mulher e da criança, incentivando o aleitamento materno.

Avaliação do desempenho de nutrizes e recém-nascidos durante a mamada no período neonatal	Estudo longitudinal comparativo em hospital no Piauí, Brasil, com 49 nutrizes no 1º e 28º dia de vida dos recém-nascidos. A coleta foi entre setembro de 2018 e fevereiro de 2019, utilizando questionário e o instrumento LATCH, com análise descritiva e testes de associações múltiplas.	verificou-se que, na primeira avaliação, 32,7% das nutrizes e recém-nascidos necessitaram de suporte para adequação do processo de amamentação, enquanto na segunda, apenas 2%.	É necessário suporte adequado ao binômio mãe-recém-nascido, especialmente na técnica de amamentação, para evitar dor nos mamilos e desconforto na nutriz, relacionados a pega e posição inadequadas, além da livre demanda.
Conhecimento de gestantes sobre o papel do aleitamento materno no sistema estomatognático	As respostas foram organizadas no Excel 2010 e analisadas estatisticamente com frequência relativa. Para as questões cognitivas, calcularam-se	observou-se que 60% das gestantes apresentaram nível bom de conhecimento, 36% nível médio e 4% das participantes com nível baixo de conhecimento.	A maioria das gestantes apresentou bom nível de conheci-mento em relação à importância do aleitamento materno sob o aspecto

	acertos, erros e a frequência de sujeitos por nível de conhecimento. A relação entre conhecimento, renda e escolaridade foi analisada pelo teste Qui-Quadrado (p≤ 0,05).		odontológico. Não foi observada relação estatisticamente significante entre o conhecimento das gestantes com o nível de escolaridade e a renda familiar.
Validação para o português da escala de conhecimento acerca do aleitamento materno	O estudo de validação do instrumento foi realizado em seis etapas: tradução, retrotradução, análise por juízes, pré-teste, reexame das pontuações e avaliação das propriedades psicométricas. Envolveu 65 puérperas no Oeste do Paraná, de março a julho de 2018, com análise estatística descritiva.	Na avaliação das propriedades psicométricas no pré-teste obteve-se um alfa de Cronbach de 0,78 e no teste-reteste de 0,61. A correlação intra-classe entre teste e reteste foi de 0,756. O instrumento apresentou consistência interna satisfatória e concordância perfeita.	A versão traduzida da escala mostrou-se válida e viável e sua utilização em pesquisas futuras permitirá complementar as análises psicométricas.
Inserção de um grupo virtual na rede social de apoio ao aleitamento materno exclusivo	O presente estudo se constitui em um recorte da amostra do ensaio clínico randomizado Foram elegíveis para participar do presente estudo as mulheres inseridas nesse grupo, cujos filhos eram	Entre as mulheres entrevistadas, todas tiveram alguma experiência de amamentação exclusiva, variando de alguns dias até os seis meses preconizados pela OMS. A maioria delas residia com os companheiros e já havia vivenciado a experiência da maternidade previamente.	Diante da escassez de pesquisas avaliativas sobre as estratégias virtuais de apoio ao aleitamento materno, salienta-se a necessidade de se promover estudos em outros cenários

	menores de seis meses de idade, totalizando 143 integrantes.		*on-line* para além dos gerenciados por profissionais de saúde.
Comunicação em saúde no aleitamento materno: desenvolvimento e validação de cenário para simulação clínica	Estudo metodológico em duas etapas: 1) desenvolvimento e validação semântica do cenário com cinco docentes experts, usando instrumento Likert, e 2) validação do cenário em simulação com três docentes e nove pós-graduandos, avaliando a execução com checklist.	Na etapa 1, todos os critérios da validação semântica atingiram 100% de concordância, com sugestões incorporadas. Na etapa 2, 80% dos itens do checklist foram executados, exceto "avaliação das mamas" (70,2%). Os validadores destacaram o realismo da cena, devido à presença de atores e caracterização das atrizes.	acerca das limitações, ressalta-se que para o uso deste cenário, com vistas à aprendizagem efetiva mediada pela simulação clínica, o professor conheça os requisitos necessários aos alunos acerca da temática.

Fonte: os autores, 2024.

Primeiramente, o estudo de Graminha (2019) enfatiza a simulação clínica como uma prática avançada para a formação de enfermeiros, focando na comunicação em saúde. A simulação clínica, validada por experts, mostrou-se eficaz na associação entre desenvolvimento de competências comunicativas e a prática clínica, destacando-se como uma estratégia educativa potente na preparação dos profissionais de saúde para o suporte ao aleitamento materno.

Complementando essa perspectiva, Cabral et al. (2020) investigaram a inserção de comunidades virtuais de apoio ao aleitamento materno exclusivo (AME).

A criação de grupos virtuais gerenciados por profissionais de saúde demonstrou aumentar a confiança e fornecer suporte contínuo às mães após a alta hospitalar. A credibilidade e a troca de informações nesses grupos foram fundamentais para o sucesso da amamentação, ilustrando como as tecnologias de comunicação podem ser integradas eficazmente na prática de saúde.

Oliveira et al. (2017) destacam a importância da educação continuada para os profissionais de saúde no manejo do aleitamento materno, enfatizando a necessidade

de atualizações frequentes e o uso de tecnologias educacionais para manter a competência e a qualidade do atendimento. A combinação de educação tradicional com métodos inovadores, como a simulação e a aprendizagem online, é recomendada para maximizar os resultados.

O uso de aplicativos móveis para suporte à amamentação é explorado por Silva et al. (2018), que desenvolveram um app para auxiliar mães no aleitamento materno. Esse aplicativo forneceu informações e lembretes, além de permitir a comunicação direta com profissionais de saúde, mostrando-se uma ferramenta valiosa para promover a continuidade e o sucesso da amamentação. Assim, entende-se que o apoio da rede social é essencial para a continuidade do amamentar, servindo como suporte nesse período de vida Monte et al. (2013).

Barroso et al. (2023) diz que a tecnologia educacional e instrucional fundamentada em um roteiro de teleconsulta de Enfermagem, poderá ser utilizada por profissionais de saúde que atuam na área de amamentação, com linguagem acessível, simples, clara, de relevância para a promoção da saúde e prevenção de agravos, com foco nas complicações relacionadas à amamentação.

Por fim, a importância de um processo educativo envolvendo a tríade mulher-família empregador visando prevenção do desmame entre mulheres trabalhadoras Silva et al (2012).

Desempenham um papel crucial na promoção de um ambiente favorável ao aleitamento materno. Iniciativas que oferecem suporte estrutural, como ambientes de trabalho amigáveis para a amamentação e políticas que incentivam a licença maternidade, são essenciais para garantir que as mães tenham o apoio necessário para continuar amamentando enquanto conciliam suas responsabilidades profissionais.

A análise dos artigos revela que as práticas avançadas e novas tecnologias desempenham um papel crucial no manejo do aleitamento materno. A simulação clínica e os aplicativos móveis (Graminha, 2019; Silva et al., 2018) destacam-se como ferramentas inovadoras para a educação e suporte tanto de profissionais quanto de mães. Comunidades virtuais e redes sociais (Cabral et al., 2020; ampliam o alcance do suporte, proporcionando um ambiente de confiança e troca de informações.

A revisão de literatura revelou que a integração de práticas avançadas e novas tecnologias no manejo da amamentação e aleitamento materno não apenas melhora

os resultados de saúde infantil, mas também fortalece a capacidade dos profissionais de saúde em oferecer suporte eficaz às mães.

A simulação clínica, como discutido por Graminha (2019), não apenas facilita o desenvolvimento de habilidades práticas e de comunicação entre os profissionais de enfermagem, mas também prepara os futuros enfermeiros para enfrentar desafios complexos no manejo do aleitamento materno. A validação de cenários específicos, como aqueles focados na comunicação em saúde, demonstra a eficácia dessa abordagem educativa na formação de profissionais capacitados para atuar no Sistema Único de Saúde (SUS).

A utilização de aplicativos móveis, conforme estudado por Silva et al. (2018), representa outra inovação significativa. Esses aplicativos não apenas fornecem informações detalhadas sobre técnicas de amamentação, mas também permitem um suporte contínuo através de lembretes personalizados e a possibilidade de comunicação direta com profissionais de saúde. Isso é crucial para superar barreiras como a distância física e a disponibilidade de recursos educacionais, permitindo que as mães recebam orientação especializada onde quer que estejam.

A criação de comunidades virtuais, conforme discutido por Cabral et al. (2020) e a utilização das redes sociais para apoio ao aleitamento materno, ampliam ainda mais as oportunidades de suporte. Esses espaços não apenas oferecem um ambiente seguro para compartilhar experiências e buscar orientação, mas também promovem a confiança das mães ao fornecer informações baseadas em evidências e suporte emocional contínuo.

Em suma, a revisão dos doze artigos destacou a importância da integração de práticas avançadas e novas tecnologias no manejo do aleitamento materno.

Essas abordagens não apenas melhoram a eficácia do suporte oferecido às mães, mas também capacitam os profissionais de saúde com ferramentas essenciais para enfrentar os desafios contemporâneos na promoção da saúde infantil.

Os estudos recentes têm demonstrado a relevância das tecnologias educacionais e ferramentas de apoio no processo de ensino e aprendizagem relacionado ao aleitamento materno, principalmente no contexto odontológico e na orientação às gestantes. Anjos et al. (2023) destacam que as tecnologias educacionais representam métodos promissores no desenvolvimento das práticas de cuidados, atuando como ferramentas de apoio essenciais para profissionais, pacientes e familiares.

Esse contexto é corroborado pelos resultados de Araújo et al. (2020), que identificaram que a maioria das gestantes apresentou um bom nível de conhecimento sobre a importância do aleitamento materno sob o aspecto odontológico, com a ressalva de que o nível de escolaridade e a renda familiar não influenciaram significativamente esse conhecimento.

A Teoria Interativa de Amamentação, proposta por Caniçali Primo et al. (2022), complementa esse entendimento ao postular que a amamentação é um fenômeno complexo e multidimensional, dependente de um sistema de experiências, conhecimentos e crenças. Isso implica que a educação sobre o aleitamento deve considerar as diversas variáveis que influenciam a prática, sendo essencial integrar abordagens que abarque tanto o conhecimento teórico quanto às vivências das mães.

Além disso, a aplicabilidade de ferramentas práticas no apoio à amamentação tem sido evidenciada em estudos como o de Gomes et al. (2023), que ressaltam a validade de escalas de fácil aplicação e compreensão para observação do comportamento do prematuro, permitindo aos profissionais orientar as mães de forma eficaz no incentivo ao aleitamento materno exclusivo.

O uso de tecnologias inovadoras, como o serious game 'AleitaGame', também tem mostrado resultados promissores na educação em saúde, como afirmado por Medeiros et al. (2023), que destacam sua validade tanto em conteúdo quanto em aparência, facilitando o ensino da amamentação e prevenção de lesões mamilo-areolares.

Por fim, Sousa et al. (2023) identificaram que os comportamentos relacionados à posição e à sucção durante a amamentação apresentaram desafios específicos, com a posição sendo mais difícil no caso de parto vaginal e a sucção em partos cesarianos.

Esses achados reforçam a importância de abordagens personalizadas no ensino e no suporte à amamentação, considerando as diferentes experiências de parto e os comportamentos envolvidos. Dessa forma, a integração das tecnologias educacionais, teorias integrativas e ferramentas práticas pode proporcionar um apoio significativo às gestantes, promovendo não apenas o conhecimento, mas também a capacitação prática necessária para o sucesso do aleitamento materno.

4.3 As Práticas Avançadas de Enfermagem e a amamentação

A Prática Avançada de Enfermagem (PAE) surge como uma possibilidade de inovação e avanço proporcionando melhorias para os serviços de saúde e atendendo às demandas da população. Denomina-se Enfermeiro de Prática Avançada (EPA) o profissional com conhecimento especializado e que possui habilidades para tomada de decisões complexas e competências clínicas para desenvolver uma prática ampliada de atenção à saúde. Estas competências são aprimoradas formalmente por meio de formação educacional reconhecida para essa função, de acordo com a política de implementação dessa prática em cada país, preferencialmente em nível de mestrado (Mezaroba et al., 2023).

Para implementação da PAE são necessárias pesquisa, educação, prática assistencial e gestão, o que requer do enfermeiro autonomia e conhecimento do Processo de Enfermagem, envolvendo suas etapas, sobretudo de avaliação, diagnóstico e prescrições. A PAE compreende ainda a gestão de casos, a implementação de programas e planos de assistência, além de reforçar que o EPA deve ser referência para o primeiro contato entre usuários e serviços de saúde. Neste sentido, a PAE viabiliza a qualificação de práticas de enfermagem preventivas, de promoção, de tratamento e de reabilitação nos variados serviços assistenciais de saúde (Mezaroba *et al*., 2023; Miranda *et al.*, 2018; Toso, 2016).

Nos Estados Unidos da América e Canadá e em outros países onde a PAE está implementada, a atuação do EPA iniciou informalmente diante da necessidade de melhorar o acesso aos serviços de saúde, por meio do desenvolvimento de habilidades adicionais e da ampliação da abrangência das suas práticas profissionais. Neste sentido, com vistas a atender às necessidades de saúde da população, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) aprovou uma resolução que confere autonomia às equipes multiprofissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) e reforça modelos de atenção estabelecidos, com destaque para a ampliação dos papéis do enfermeiro implementando as práticas avançadas (ICN, 2020; Oldenburguer *et al.*, 2017; Opas, 2013; Opas, 2018).

A implementação da PAE no cenário brasileiro encontrou na APS a principal potencialidade, amparando-se em determinados contextos, tais como: a escassez de médicos; a distribuição desigual de profissionais da saúde, visto que as zonas urbanas

e com mais recursos econômicos atraem a maioria desses profissionais; e, competências e autonomia limitadas para prestar cuidados de saúde com qualidade. Nesse sentido, a PAE pode contribuir significativamente para o desenvolvimento e o funcionamento adequado dos sistemas de saúde da América Latina (ICN, 2020; Oldenburguer *et al.*, 2017)

No Brasil, a PAE foi impulsionada a partir de 2015, sobretudo a partir de três contextualizações: a instituição da Comissão de Práticas Avançadas em Enfermagem (CPAE) pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) a publicação pela OPAS do documento “Ampliação do papel dos enfermeiros na atenção primária à saúde”, com informações pertinentes aos países da América Latina e Caribe para incorporação da PAE; e o desenvolvimento da pesquisa “Práticas de Enfermagem no Contexto da Atenção Primária à Saúde”,que objetivou realizar um diagnóstico situacional no país em relação às práticas de enfermagem desempenhadas pelos enfermeiros. A referida pesquisa foi desenvolvida pelo COFEN e a Universidade de Brasília, em parceria com o CONASS (Conselho Nacional de Secretários de Saúde), o CONASEMS (Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde), ABEFACO (Associação Brasileira de Enfermagem de Família e Comunidade) e a OPAS (ICN, 2020; Oldenburguer *et al.*, 2017; Cofen, 2017; Opas, 2013; Opas, 2018).

Diante das transformações contínuas das inovações e das discussões sobre a PAE, é evidente o interesse em ampliar competências e habilidades profissionais do enfermeiro em consonância com o incentivo acerca da implementação da PAE. Entretanto, ainda é incipiente o conhecimento acerca da percepção dos enfermeiros sobre a implementação da PAE, sobretudo aplicada ao manejo da amamentação (Cofen, 2017; Almeida et al., 2021; Minosso; Toso, 2021.

Para fazer a diferença no que tange a assistência à saúde e de enfermagem, é imprescindível vincular o conhecimento oriundo de pesquisas e da prática clínica (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

4.4 Proposta de instrumento com base na revisão

Na revisão encontramos que as partes mais relevantes durante a avaliação da amamentação são as descritas no Quadro 3, a seguir. Considerando os achados nos

estudos obtidos para esta revisão, foi elaborado o Instrumento de avaliação da amamentação (Apêndice A).

Quadro 3**.** Recomendações fundamentadas em evidências científicas para aprimorar os instrumentos de avaliação da amamentação atualmente utilizados**.**

Aspectos Avaliados	Recomendações Baseadas em Evidências
Dados de Identificação	Coletar informações da mãe e do bebê (nome, data de nascimento, idade, número do leito).
Histórico de Amamentação	Verificar experiências prévias, dificuldades (dor, pega incorreta, baixa produção de leite, entre outros).
Pega e Posição do Bebê	Observar posição e pega do bebê. Identificar sinais de pega correta (ex.: boca bem aberta, lábios invertidos, queixo tocando a mama) e incorreta (ex.: bochechas encovadas, ruídos ao sugar, desconforto materno).
Avaliação das Mamas	Examinar aspectos das mamas (ex.: ingurgitamento, fissuras) e produção de leite. Avaliar a expressão de leite, quando aplicável.
Estado Geral da Mãe e do Bebê	Avaliar hidratação e sinais de estresse ou cansaço na mãe. Observar o estado geral do bebê (ex.: peso, sinais de desidratação).
Intervenções Realizadas	Corrigir posição e pega, orientar sobre técnicas de estímulo da produção de leite e cuidados com as mamas. Implementar intervenções adicionais, se necessário (ex.: uso de conchas, bombas, ou consultoria especializada).
Resposta Materna	Coletar opinião sobre as intervenções e registrar comentários. Planejar seguimento com retorno ou encaminhamentos adequados.

Fonte: Autores, 2024.

5 CONCLUSÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve como objetivo principal analisar as práticas avançadas e novas tecnologias no manejo da amamentação e do aleitamento materno, com base em uma revisão da literatura. Através da análise de doze artigos publicados entre 2019 a 2024, sendo possível identificar e discutir diferentes abordagens inovadoras e tecnológicas que têm contribuído significativamente para o manejo do aleitamento materno.

Os estudos analisados revelaram que a simulação clínica é uma ferramenta poderosa para a formação de profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, melhorando suas habilidades comunicativas e práticas no apoio às mães que amamentam. A simulação proporciona um ambiente seguro para o desenvolvimento de competências essenciais, preparando os profissionais para enfrentar os desafios do aleitamento materno no ambiente hospitalar e além.

Outro aspecto crucial identificado foi a importância das tecnologias digitais, como aplicativos móveis e comunidades virtuais, que oferecem suporte contínuo e personalizado às mães. Estas tecnologias facilitam a comunicação entre as mães e os profissionais de saúde, promovem a troca de informações e fortalecem o apoio emocional, contribuindo para a confiança e o sucesso na amamentação. Além disso, as redes sociais mostraram-se eficazes na criação de comunidades de apoio, permitindo que as mães compartilhem suas experiências e obtenham informações confiáveis.

Esses programas, aliados a iniciativas educativas como workshops e treinamentos práticos, aumentam o conhecimento e a confiança das mães, promovendo a adesão e o sucesso do aleitamento materno exclusivo (AME). Conclui-se que a integração de práticas avançadas e novas tecnologias no manejo da amamentação e do aleitamento materno é essencial para melhorar os resultados de saúde infantil e apoiar eficazmente as mães.

A sinergia entre educação, tecnologia, políticas públicas e iniciativas comunitárias cria um ambiente propício para o sucesso do AME, contribuindo positivamente para a saúde e o bem-estar das crianças e suas famílias. Este estudo reforça a necessidade contínua de inovação e atualização nas práticas de apoio à amamentação, visando sempre a excelência no cuidado e na promoção da saúde materno-infantil.

A principal lacuna encontrada por meio da realização deste estudo é que poucos artigos abordam a avaliação da amamentação pelo profissional de enfermagem. Considerando o papel fundamental que estes profissionais desempenham no cuidado em saúde voltado à população materno-infantil, é primordial que haja instrumentos específicos a serem utilizados na prática clínica de assistência ao aleitamento. Sugere-se que, a partir da proposta do Instrumento de avaliação da amamentação elaborado neste estudo, novas pesquisas sejam realizadas a fim de validá-lo, podendo, então, ser utilizado na prática profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Emerson Willian Santos de *et al*. Mapping of advanced practice nursing actions in the Family Health Strategy. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 74, n. suppl 6, p. e20210228, 2021.

ANJOS, Flávia Lorena Henrique dos *et al*. Contribuições das tecnologias educativas para promoção da amamentação: revisão integrativa. **Rev Enferm UFPI**, p. e3841-e3841, 2023.

ARAÚJO, Silvana Marchiori *et al*. Conhecimento de gestantes do papel do aleitamento materno no sistema estomatognático. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 29, n. 88, p. 73-78, 2020.

BARROSO, ENAILIEK LAYLA FERREIRA DO NASCIMENTO et al. **Construção Do Roteiro De Teleconsulta De Enfermagem Em Aleitamento Materno.**

CABRAL, Caroline Sousa *et al*. Inserção de um grupo virtual na rede social de apoio ao aleitamento materno exclusivo de mulheres após a alta hospitalar. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190688, 2020.

CANIÇALI PRIMO, Cândida *et al*. Escala Interativa de Amamentação: avaliação da confiabilidade. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220124, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (BR). **Comissão de Práticas Avançadas em Enfermagem** [on-line]. 2017 [citado 2022 Maio 10]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/Apresenta%C3%A7%C3%A3o-_-Leonardo-e-Edson.pdf

GOMES, Susana de Freitas *et al*. Tradução e adaptação para o português da Preterm Infant Breastfeeding Behaviour Scale. **Acta Paulista de Enfermagem,** v. 36, p. eAPE00171, 2023.

GRAMINHA, Poliana Monti Fonseca. **Comunicação em saúde no aleitamento materno: desenvolvimento e validação de cenário para a simulação clínica na Enfermagem.** 2019. 96 f. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019.

International Council of Nurses (ICN). **Guidelines on advanced practice nursing** [on-line]. Genebra: ICN; 2020 [citado 2022 Fev 10]. Disponível em: https://www.icn.ch/system/files/2021-07/ICN_APN%20Report_EN.pdf

MEDEIROS, Lays Pinheiro *et al*. Simulação virtual sobre amamentação e lesões mamilo-alveolares: desenvolvimento e validação de protótipo. **Acta Paulista de Enferm.** v. 36, p. eape0252, 2023.

MELO CASACIO, Gabriela Dominicci *et al*. Promoção e apoio ao aleitamento materno direcionados às puérperas na Rede Mãe Paranaense. **Saúde e Pesquisa**, v. 15, n. 3, p. 1-13, 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MEZAROBA, Ernanda *et al*. Implementação de práticas avançadas de enfermagem na atenção primária à saúde: potencialidades e fragilidades. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 3, p. e023154-e023154, 2023.

MINOSSO, Kamila Caroline; TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira. Transcultural validation of an instrument to evaluate Advanced Nursing Practice competences in Brazil. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 74, n. suppl 6, p. e20210165, 2021.

MINOSSO, Kamila Caroline *et al*. Validação para o português da escala de conhecimento acerca do aleitamento materno. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 33, eAPE20190067, 2020 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100420&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 jul. 2024. Epub 11-Maio-2020. http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao0067.

MIRANDA NETO, Manoel Vieira de *et al*. Prática avançada em enfermagem: uma possibilidade para a Atenção Primária em Saúde?. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 716-721, 2018.

MONTE, Giselle Carlos Santos Brandão; LEAL, Luciana Pedrosa; PONTES, Cleide Maria. Rede social de apoio à mulher na amamentação. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 148-155, 2013.

OLIVEIRA, Raylla Coutinho de *et al*. Avaliação do desempenho de nutrizes e recém-nascidos durante a mamada no período neonatal: Estudo comparativo. **Cogitare enfermagem**, v. 26, p. e75517, 2021.

OLDENBURGER, David *et al*. Implementation strategy for advanced practice nursing in primary health care in Latin America and the Caribbean. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 41, p. e40, 2017.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Ampliação do papel dos enfermeiros na atenção primária à saúde. 2018. Disponível em: https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/artigos_cientificos/21/7b49302f4fed08cd6ef3a3967c5ee5f2.pdf

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. Resolution CD52. R13. Human resources for health: Increasing access to qualified health workers in primary health care-based health systems. **52nd Directing Council: 65th Session of the**

Regional Committee, 2013. Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/4441.

SILVA, Camila Augusta da; DAVIM, Rejane Marie Barbosa. **Mulher trabalhadora e fatores que interferem na amamentação: revisão integrativa.** 2012.

SOUZA SILVA, Daniele; PEREIRA PASKLAN, Amanda Namíbia. Construção e validação de instrumento para detecção do risco do desmame precoce. **Enfermagem em Foco**, v. 14, 2023.

DE SOUSA, Kamilla *et al*. As dificuldades na amamentação de recém-nascidos: análise quanto à via de parto. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás" Cândido Santiago"**, v. 9, p. 1-23 9d8, 2023.

TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira. Práticas avançadas de enfermagem em atenção primária: estratégias para implantação no Brasil. **Enferm Foco**, v. 7, n. 3/4, p. 36-40, 2016. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/913/343

APÊNDICE

APÊNDICE A - Proposta de Instrumento de avaliação da amamentação

Dados de Identificação

1. **Nome da mãe: _____**
2. **Nome do bebê: _____**
3. **Data de nascimento_____/_____/_____ Idade da mãe: _____** anos
4. **Data de nascimento _____/_____/_____ Idade do bebê: _____** dias
5. **Número do leito: _____**

Histórico de Amamentação

6. **Amamentação prévia:**
   - ( ) Sim
   - ( ) Não
7. **Dificuldades relatadas pela mãe:**
   - ( ) Dor durante a amamentação
   - ( ) Bebê não pega corretamente
   - ( ) Pouca produção de leite
   - ( ) Outros (especificar): _____

Observação da Pega e Posição do Bebê

8. **Posição da mãe e do bebê:**
   - ( ) Correta
   - ( ) Incorreta
   - Observações:
     _____
9. **Pega do bebê:**
   - ( ) Correta
   - ( ) Incorreta
   - Observações:
     _____
10. **Sinais de pega correta:**
    - ( ) Boca do bebê bem aberta
    - ( ) Lábios evertidos
    - ( ) Queixo tocando a mama
    - ( ) Mais aréola visível acima da boca do bebê do que abaixo

11. **Sinais de pega incorreta:**
    - ( ) Bochechas do bebê encovadas
    - ( ) Lábios do bebê virados para dentro
    - ( ) Ruído de estalos ao sugar
    - ( ) Desconforto ou dor para a mãe

Avaliação das Mamas

12. **Aspecto das mamas:**
    - ( ) Sem alterações
    - ( ) Ingurgitadas
    - ( ) Fissuras
    - ( ) Outros (especificar): _____
13. **Produção de leite:**
    - ( ) Adequada
    - ( ) Baixa
    - Observações: _____
14. **Expressão de leite:**
    - ( ) Sim
    - ( ) Não
    - Se sim, quantidade observada: _____

Estado Geral da Mãe e do Bebê

15. **Estado de hidratação da mãe:**
    - ( ) Adequado
    - ( ) Inadequado
16. **Sinais de cansaço ou estresse na mãe:**
    - ( ) Sim
    - ( ) Não
    - Observações: _____
17. **Estado geral do bebê:**
    - ( ) Saudável
    - ( ) Perda de peso
    - ( ) Sinais de desidratação
    - ( ) Outros (especificar): _____

Intervenções Imediatas Realizadas

18. **Correção da posição e pega:**

- ( ) Sim
- ( ) Não
- Observações: _____

19. **Orientações fornecidas à mãe:**
    - ( ) Posição e pega corretas
    - ( ) Técnicas de estímulo da produção de leite
    - ( ) Cuidados com as mamas
    - ( ) Outros (especificar): _____
20. **Intervenções adicionais:**
    - ( ) Uso de conchas ou bicos de silicone
    - ( ) Expressão manual ou com bomba
    - ( ) Acompanhamento por consultor de amamentação
    - ( ) Outros (especificar): _____

Resposta Materna

21. **Mãe se sente mais confiante após a intervenção?**
    - ( ) Sim
    - ( ) Não
    - Comentários: _____
22. **Planos de seguimento:**
    - ( ) Consulta de retorno marcada
    - ( ) Encaminhamento para especialista
    - ( ) Outros (especificar): _____

Assinaturas

Profissional responsável: _____

Data: ____/____/_____

Fonte: Autores (2024)